

O ANJO CAIDO

ENQUANTO o Rio sofria um calorão africano passei uma semana fagueira a pouco mais de cem quilômetros, no mesmo meridiano, na mesma altitude: milagre de Cabo Frio e de seus ventos.

O vento, aliás, foi um só, um nordeste tão violento e tão constante que prendeu em terra todós os pescadores de mergulho. Não sou um dêles; dissipei, na longura das noites e dos dias, e de seus vícios e cansaços, o fôlego necessáριο a êsse mais novo e mais belo de todos os esportes. Perdi a intimidade com o mar, tão grande amigo de infância; gastei-me longe dêle, envelheci, e êle continua sempre na infância e me desconhece, inocente e cruel em seus olhos azuis.

Levado por uma crônica de Marcos André, entrei para o «Clube do Canal». O nome é teio; ali perto está aquela coluna inclinada sôbre as águas, encimada por uma figura esvoaçante, que uns chamam de boneca, outros de anjo caído. «Clube do Anjo Caído» ficaria meio pecaminoso, e o clube pretende ser uma alegre estalagem para sócios em calção de banho, devoradores de peixes e mariscos, amantes singelos do sol e da água salgada; êsse título ficará para a buate do clube. «Clube da Boneca» ficaria um nome perigosamente embonecado. Seja «do Canal».

Mas como não sentir apreensão e tristeza vendo um tratorzinho arrasando uma bela salina e entupindo seu canal para formar um loteamento? Quem protegerá Cabo Frio contra a agiotagem do metro quadrado, contra essa especulação que só conhece um meio de explorar uma beleza natural, que é o de destruí-la? As autoridades municipais nada podem fazer; cada uma delas cuida, é lógico, de defender seu pequeno interesse imediato. Como censurar êsses homens se o próprio governador do Estado, dr. Miguel Couto Filho, dá prioridade de água e luz aos seus próprios terrenos e se revela um excelente administrador do seu patrimônio familiar à custa dos dinheiros públicos?

Cabo Frio deveria ser um assunto federal; só assim poderia ser, amanhã, uma atração internacional de turismo. Um amigo me conta que os grandes «marlins» estão passando lá fora; perdeu quatro em seus anzóis. Só isso seria motivo para atrair anualmente, na virada do ano, um bom grupo de milionários pescadores de todo o mundo. O Peru pesca anualmente muitos milhares de dólares à custa de seus «marlins».

Enfim, aproveitemos Cabo Frio, enquanto há. Amanhã «êles» são capazes de empatar êsse delicioso vento do mar para proteger a indústria nacional de ventiladores, ou os interesses de um importador de legues da China aparentado com algum chefeo do Partido Trabalhista.